



IGREJA
LUSITANA

COMUNHÃO
ANGLICANA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

SETEMBRO 2016

€1.25

Nº 171

“SE VOCÊS DEREM MUITO FRUTO
E MOSTRAREM QUE SÃO MEUS DISCÍPULOS,
A GLÓRIA DO MEU PAI SERÁ MANIFESTADA”

João 15,8

Destaques nesta edição



Pág. 13 a 20
96º Sínodo Diocesano



Pág. 20
Ordenações ao presbiterado



Pág. 22 e 23
Uma Visão Ecológica



Pág. 26 e 27
Muçulmanos em Portugal

Assine já! O Novo Despertar digital

registre-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.

faça um gosto: www.facebook.com/igreja-lusitana



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** Jorge Barros, Abdul Rehman Mangá, Odair Pedrosa Mateus, Pedro Fernandes, Fernando Santos, Sérgio Cabaço **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral. Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



“Vão e façam com que os povos se tornem meus discípulos”

Mateus 28,19

D. Jorge Pina Cabral

Para um caminhar pós-sinodal

Reunida em Sínodo diocesano no passado mês de Junho, a Igreja Lusitana propôs-se percorrer um caminho focado no «discipulado intencional», que potencie a transformação da vida de cada um e a transformação da vida em sociedade, e promova ainda o desafio à própria Igreja de chegar àqueles que ainda não conhecem e aceitam Jesus Cristo, como Senhor das suas vidas.

O foco no «discipulado intencional», hoje comum entre muitas tradições cristãs, parte da importante premissa de que o mundo necessita de Cristo, e a Igreja, na sua fidelidade à Missão de Deus, necessita de cristãos que assumam a sua fé e se comprometam com as realidades, desafios e oportunidades que o tempo de hoje coloca à vivência da fé cristã. Ao mesmo tempo que assume o desafio de um discipulado comprometido, a Igreja, fiel ao mandamento de Jesus (Mat. 28,19), assume também a nobre e vital tarefa de «fazer discípulos» e de criar condições para o seu crescimento de fé e espiritual.

Em boa altura, a Comunhão Anglicana, na diversidade de tradições e de vivências que lhe é própria, assumiu uma compreensão holística e integral da Missão da Igreja, que combina harmoniosamente a proclamação das boas novas do reino de Deus, com a evangelização e batismo de novos crentes, e ainda a construção da paz e da reconciliação na sociedade com a salvaguarda da Criação de Deus. A exigência e a sabedoria, consistem em não desvalorizar nem sobrevalorizar nenhuma destas marcas de Missão, criando antes condições para que todas se concretizem e se complementem.

A proclamação do Kerygma (a Boa Nova de Cristo morto, sepultado e ressuscitado) deve caminhar a par do serviço e da transformação das estruturas injustas da sociedade. Deste modo, a Igreja de Cristo, assume o seu papel único e insubstituível, de oferecer em Jesus Cristo, uma proposta de sentido e de transcendência para a vida, capaz por si mesma, de transformar as realidades humanas em que é chamada a viver e a testemunhar. Capaz de transformar vidas concretas. Não se trata para a Igreja de uma opção de caminho ou de Missão, de uma estratégia a ser seguida, mas antes do assumir da sua condição e vocação mais profundas.

A «intenção» subjacente ao exercício do «discipulado», deve pois sustentar-se numa opção pessoal livre e responsável, numa fé adulta e assumida, que prioriza o seu tempo, e os seus dons, ao serviço do Reino de Deus. Uma fé que no «caminhar para Jerusalém» assume a cruz e caminha progressivamente em doação de vida para Cristo e como tal para os outros (Lucas 14,27). Na sua opção, a Igreja Lusitana nas suas diversas realidades, encontra-se perante um desafio; muito do seu modo de estar e de fazer deve ser repensado. Deus chama-nos a dar novos e bons frutos para que a glória do Pai se manifeste. Frutos que nos levem a criar novos pontos de missão aonde o Espírito Santo nos chamar a fazê-lo. Seja em casa de famílias, em cidades onde a Igreja Lusitana ainda não está presente, em contextos de trabalho, de ensino e de serviço que estão carentes do anúncio do Evangelho.

Cinco são agora os eixos que devem nortear o caminhar de «discipulado intencional» de cada crente, de cada paróquia e da Igreja no seu todo até ao próximo Sínodo em 2018, sempre em comunhão ecuménica cooperante com as outras Igrejas:

- (re)descobrir o sentido e finalidade do discipulado à luz da promessa e mandamento de Jesus Cristo;
- enquadrar o discipulado cristão no contexto das cinco marcas de Missão da Comunhão Anglicana e no contexto das esperanças e necessidades do Mundo em que vivemos;
- ajudar ao assumir da condição de discípulo de Cristo em todas as áreas da vida do crente;
- promover meios e recursos que facilitem a evangelização e o fazer de novos discípulos pelas paróquias locais;
- sustentar o discipulado através da oração individual e coletiva.

Caminhemos pois, sabendo que o Senhor da Igreja está sempre connosco (Mat. 28,20). Ele nos orientará para que em Seu nome, possamos dar muitos e bons frutos e para que a glória do Pai seja manifestada.

+ Jorge

Paróquia do Redentor celebra sacramentos

Jesus respondeu: «Fica sabendo que só quem nascer da água e do Espírito é que pode entrar no reino de Deus.» (S. João 3,5)

Este tem sido, com a graça de Deus, o testemunho que a Paróquia do Redentor tem conseguido dar, com os diversos baptizados que aqui têm ocorrido desde Maio do ano passado.

Alguns deles já foram noticiados nesta publicação, mas, nesta edição, temos a oportunidade e a enorme satisfação de dar nota da realização de mais três.

O primeiro aconteceu no Domingo de Páscoa, 27 de Março, inserido no Culto Eucarístico, e foi o baptismo de um adulto, mais propriamente da nossa irmã, em Cristo, Catarina Pratas, que há muito tempo tinha manifestado a sua disponibilidade e sincera vontade em ser baptizada na nossa Igreja, no seguimento do percurso de Fé que tem vindo a fazer junto da nossa comunidade.



Assim, depois de um período de preparação com o seu envolvimento num grupo do Curso Peregrino, liderado pelo Pároco, no qual também participam o seu marido, Rafael, e filhos, Daniel e Inês, que decorre em Coimbra, cidade onde residem, foi possível satisfazer o seu desejo e cumprir com o seu propósito de ser recebida na nossa igreja, numa cerimónia presidida pelo Pároco e à qual assistiram os seus familiares mais próximos, juntamente com o testemunho e a sentida felicidade dos membros da congregação que se fizeram presentes.

É de salientar, dentro do espírito de Missão que a todos nos implica, que esta família, apesar da distância geográfica da nossa paróquia, tem tido uma participação activa em vários eventos e iniciativas da nossa Igreja e tem feito um acompanhamento, muito próximo, de toda a actividade paroquial.

No Domingo 8 de Maio, foi a vez da menina mais novinha da paróquia, Mariana Gomes, receber o Sacramento do Baptismo. A Mariana, filha da Joana Mota e do Luís Gomes, é o membro mais novinho de uma família que desde há muitos anos se comprometeu e envolveu nesta paróquia. Consequentemente, não é por acaso que os seus padrinhos são os seus tios, Raquel Esteves e João Queirós, pois a sua madrinha, de forma muito particular, tem sido, ao longo dos anos, um exemplo de dedicação, tendo em conta as limitações da sua vida pessoal, primeiro como monitora da Escola Dominical e, agora, como participante activa num dos grupos do Curso Peregrino.



A celebração, presidida pelo Pároco e também inserida no Culto Eucarístico deste Domingo da Expectação e da Comunhão Anglicana, foi vivida de forma bastante alegre pelos familiares e amigos da Mariana e pela comunidade presente, tendo proporcionado um momento espiritualmente muito rico e durante o qual foi visível a acção do Espírito Santo.

Por último, no que diz respeito ao “capítulo” dos baptismos, tivemos o baptizado do jovem Leonardo, no decorrer do Culto Eucarístico de 3 de Julho, dia de S. Tomé, Apóstolo, presidido pelo Bispo Emérito, D. Fernando.

O Leonardo é uma criança de 5 anos que tem a particularidade de já ter tido um intenso, ainda que curto, percurso de vida. De nacionalidade portuguesa, nasceu em Bruxelas, viveu em Barcelona e vive actualmente em Praga. Este jovem é neto do Dr. José Sanches e da Dr.ª Gabriela Soeiro, família esta com uma forte relação com a nossa igreja, desde há muito anos, e filho dos engenheiros, Daniel Sanches e Chiara Millefiori (origem italiana), tendo sido padrinhos a sua tia-avó, Dr.ª Elisete Soeiro e o Eng. Marcho Luchini, (também de origem italiana), amigo e colega dos pais.



Neste entretanto de baptizados, ocorreram, ainda no mês de Maio, a admissão à Eucaristia e a Confirmação de vários jovens da nossa paróquia.

A data escolhida para a consumação destes compromissos foi o Domingo da Trindade, 22 de Maio, no decorrer do Culto Eucarístico, o qual foi presidido pelo nosso Bispo Diocesano, D. Jorge, que completou nesse dia o seu 50.º aniversário, tendo a comunidade aproveitado para lhe oferecer uma pequena lembrança comemorativa desta data tão especial.

As jovens que foram admitidas à Eucaristia são: a Inês Cunha, a Bárbara Martins e a Beatriz Martins, que foram preparadas, de forma mais particular nos últimos dois anos, pela Coadjutora da Paróquia, a Diácona Isabel Silva.



Quanto aos jovens que foram confirmados, a Mariana Cunha e Diogo Fernandes, fizeram o seu percurso de preparação, mais recente, com a participação no grupo do Curso Peregrino, liderado pelo nosso Bispo Diocesano, que também envolveu jovens de outras paróquias do Arciprestado do Norte, que foram sendo Confirmados em diferentes ocasiões.



Estes cinco jovens da nossa paróquia têm feito um percurso de crescimento espiritual através da Escola Dominical e de compromisso com a Igreja, através da participação efectiva em diversas iniciativas de índole paroquial e diocesana. É importante sublinhar que estes jovens descendem de famílias com várias gerações, de há muitos anos, comprometidas com a nossa igreja, sendo que as meninas são bisnetas de duas nossas irmãs, já com Deus, que foram durante décadas um esteio e um exemplo para os membros desta comunidade, a D. Conceição Pinto e a D. Lucília Fernandes.

Foi uma cerimónia muito participada e alegre, com o Templo cheio de crentes, entre os quais, pais, padrinhos, familiares e amigos dos jovens em causa, para além dos membros da paróquia que não deixaram de marcar presença. Destacamos a comparência de Mariana e Catarina Sá Couto e do Pedro Correia, que, juntamente com os que foram Confirmados neste dia, fizeram o percurso de preparação já referido.

Por tudo isto temos que dar graças a Deus, na certeza que a nossa responsabilidade aumenta, a cada dia, pelo muito trabalho de discipulado que ainda há a fazer!

Pedro Fernandes



Retiro espiritual

No contexto do plano de atividades da Paróquia do Redentor, realizou-se de 3 a 5 de agosto um retiro no Mosteiro de Bande (Paços de Ferreira) das Monjas Carmelitas descalças. Pelo punho de Catarina Pratas, aqui fica parte do testemunho sobre o tempo vivido em retiro, extraído do texto escrito para o boletim Paroquial «O Renovar»:

«A chegada ao Redentor foi cuidadosamente preparada com oração e em caminhos mais ou menos velozes pudemos chegar ao Mosteiro cheios de expectativas. O que iríamos experienciar? Receção extremamente meiga de uma Irmã que nos recebeu à entrada da sua morada e nos encaminhou para uma sala onde viríamos a conhecer a Irmã Vera. Que imagem com que ficámos: sorriso nos lábios, sorriso nos olhos. Tanta hospitalidade transmitida! Sentou-se à mesa connosco e de uma forma clara e sucinta explicou-nos como iriam decorrer os serviços, ou melhor, a vida diária no Mosteiro. Com toda a sua humildade pediu desculpa por não poder participar nos nossos encontros nesse mesmo dia. Tocou-me a sua humildade. Começávamos a sentir-nos envolvidos na espiritualidade daquele sítio, daquelas pessoas...

Nos momentos seguintes viríamos a conhecer o casal zelador da hospedaria. A senhora que nos encaminhou aos aposentos falou-nos como se da sua família se tratasse. Ria-se. Ria-se muito. Sentimos nestas pessoas a felicidade, a tranquilidade, o amor ao próximo, a entrega a Deus. Sentimos a Missão.

Vi que a transformação é possível, senti a Harmonia da Criação. A harmonia ouve-se, sente-se. O repenar dos sinos dialogando com os pássaros é mágico. Na nossa estreia na Liturgia das 12h surpreendeu-nos a envolvimento das monjas no dialogar com Deus, no dialogar connosco através dos Cânticos. O encanto da acústica do Templo permitiu que me sentisse como se dela fizesse parte. Passei muito tempo a observá-las e a contemplar todo o seu amor e dedicação na partilha daquele momento de oração.

Recordo a palavra minimalista utilizada pela Irmã Vera quando se referia à hospedaria, ao físico, mas a verdade é que o importante nunca nos faltou: amor, carinho, atenção, boa disposição, momentos de enriquecimento espiritual. Orámos e orámos muito. Nunca nos faltou nada. Ouvimos os pássaros, ouvimos o silêncio, pudemos meditar, pudemos ouvir o outro. Pude libertar as minhas emoções e sentir mesmo a presença de Deus tão pertinho de nós.

Último dia e não queríamos ir embora.»

Catarina Pratas